

# dos Oito inicia reunião

24 OUT 1987

JORNAL DE BRASÍLIA

Punta Del Este, Uruguai — Oito chanceleres latino-americanos iniciaram ontem, em Punta Del Este, uma reunião de dois dias, preparatória da cúpula presidencial do México.

Os ministros do chamado Grupo do Rio — Brasil, Argentina, Colômbia, México, Panamá, Peru, Uruguai e Venezuela — começaram suas deliberações no Hotel L'auberge de Punta Del Este a (140 Km de Montevidéu), num clima de grande informalidade.

O encontro dos oito chanceleres, representantes também do Grupo de Contadora e de Apoio, ocorre a poucas semanas do cumprimento dos primeiros prazos o acordo de paz, que os cinco presidentes centro-americanos assinaram a 7 de agosto.

Ao mesmo tempo, a reunião tem lugar poucos dias depois da crise da bolsa no mundo ocidental, que,

se prevê, afetará a evolução da dívida externa latino-americana (400 bilhões de dólares). Os países representados em Punta Del Este concentram mais de 85% do total da dívida.

As conversações dos chanceleres — que almoçaram ontem com o presidente uruguaio, Júlio Sanaguinetti, e se reunirão hoje com o comissário para a América Latina da Comunidade Econômica Européia, Claude Cheysson — vão girar em torno da questão da dívida, disseram fontes fidedignas.

O ministro venezuelano, Simon Consalvi, disse que Neste sentido é óbvio que a situação tende a se agravar pela renitência dos países industrializados em considerar às colocações que formulamos, reiteradamente».

O ministro do Exterior brasileiro, Abreu Sodré, foi mais além e invocou a unidade dos países

latino-americanos, «para vencer a resistência dos credores» e considerou que, todos os devedores juntos, «formamos uma força invencível».

Enquanto isso, o chanceler mexicano, Bernardo Sepúlveda, assinalou que «as súbitas quedas das bolsas, em diversos centros financeiros, podem ter alguma consequência» sobre a dívida e pediu «estabilidade nos mercados financeiros internacionais».

Em compensação, o clima era diferente na hora de analisar a situação centro-americana. «Há um ano eu era pessimista, mas agora creio que caminhamos bastante para encontrar a solução definitiva», observou Abreu Sodré.

Consalvi opinou, por sua vez que na América Central é indubitável que se conseguiram progressos importantes» para o processo de paz.